



## **INTRODUÇÃO AO LIBERALISMO ECONÔMICO**

Luttiano Bruno Milanez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Relações Internacionais da USC. Email: luttianobrunomilanez@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo procura apresentar a base, uma breve introdução para que se entenda o pensamento Liberal na economia, para isto foi necessário abordar a essência do Capitalismo e o papel do estado na economia e como o mesmo deve agir para que ocorra a transição da concentração do poder político econômico do estado para o mercado.

**Palavras-chave:** Liberalismo. Capitalismo. Livre-mercado. Intervencionismo. Estatismo. Estado Mínimo. Bem-estar social. Assistencialismo. Laissez-faire.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao contrário do que a grande maioria das pessoas tem em mente em relação ao Liberalismo, ao menos voltado a área economia, que é a parte em que iremos tratar neste artigo, ele não se propõe a defender nenhum tipo de grupo como o empresariado, esta é uma visão totalmente deturpada do Liberalismo, esta visão se forma a partir do momento em que o indivíduo já tem consigo uma visão deturpada do Capitalismo, este que é considerado o causador por muitos da desigualdade e pobreza da humanidade, portanto é importante que se tenha um entendimento do Capitalismo para que se abra a mente aos princípios liberais.

O Capitalismo se trata de economia, se trata da relação comercial que é a troca mútua de VALOR, um exemplo básico para que se entenda o VALOR: Eu sou produtor de arroz e você produz agasalhos, no momento você está com fome, sendo assim você claramente tem interesse no arroz que eu produzo, e eu produtor de arroz preciso me preparar para o inverno que está chegando, logo eu tenho interesse em seu agasalho de lã, sendo assim, temos interesse um no produto do outro simplesmente porque você estando com fome o meu arroz lhe trará satisfação, ele lhe gera o VALOR, ele mata a sua fome, e da mesma forma, eu necessitando de proteção para o inverno vejo valor no seu agasalho, vejo mais valor no seu agasalho

do que no meu arroz e vice-versa, essa é a origem da relação comercial, essa é a origem do capitalismo, como foi exemplificado a relação comercial só acontece quando existe a troca mútua de VALOR, quando existe a satisfação mútua, ela ocorre quando eu estou disposto a desfazer da minha riqueza para ter a sua, apenas dessa forma uma relação comercial acontece, quando as duas partes saem satisfeitas com seu respectivo ganho, sem esse requisito mínimo o capitalismo não existiria.

A moeda de troca veio para facilitar essa relação comercial, a origem dela é pautada na necessidade de suprir a necessidade das pessoas de forma mais rápida, voltando ao nosso exemplo, após adquirir um de seus agasalhos de lã eu não terei necessidade tão cedo de um novo, porém, ao contrário da minha situação sua fome chegará em breve novamente sendo assim sua necessidade pelo meu arroz surgirá novamente mas a minha necessidade pelo seu agasalho não, visto que nesse cenário apenas eu consigo lhe oferecer valor com o meu produto a relação comercial não acontece, pois você não consegue mais me oferecer valor com o seu agasalho, sendo assim se você não encontrar um outro produtor que tenha interesse em seu produto você irá passar fome, então para resolver essa situação era necessário que existisse algo que oferecesse valor a todos, que todos aceitem para que as relações comerciais pudessem acontecer, e para suprir essa necessidade até cabeças de gado se tornaram algo que todos tinham interesse, se tonando assim moeda de troca com a qual você que estivesse fome pudesse comprar o meu arroz e sanar sua fome, porém comprar uma pequena quantidade de arroz com um gado não gerava valor para uma das partes pelo simples fato de que um gado é muito mais valioso do que uma pequena quantidade de arroz, portanto para que compensasse o comércio a quantidade do produto em troca deveria ser muito maior, isso dificultava as relações comerciais e além do mais, o gado morria, portanto logo foi substituído pelos metais que são extremamente duráveis e possibilitava compras fracionadas, assim surge a moeda. Essa é a base do capitalismo.

O capitalismo possibilitou o desenvolvimento, os indivíduos passaram a se especializar em uma determinada atividade, e de forma simples, quando passamos apenas a fazer determinada atividade passamos a fazê-la cada vez melhor, o produto ou serviço se desenvolve, é o que possibilita que cada cidadão se especialize em determinado tipo de atividade é a relação comercial, pois fazemos

justamente com o intuito de oferecer a outro indivíduo em troca de outro produto ou serviço, essa é a divisão do trabalho.

## **2 MAIS VALIA**

Para que se retire essa ótica a cerca do capitalismo é necessário que se refute a teoria da Mais Valia criada por Karl Marx. O erro por trás da teoria é extinguir completamente as Preferências Temporais, exemplificando e tomando o mesmo exemplo usado: Eu produtor de arroz vendendo o meu produto recebo mensalmente uma quantia de R\$10,000 e você produtor de agasalho recebe o mesmo valor mensal pelo seu comércio, ao longo de dez anos eu resolvo poupar metade deste valor, sendo assim, eu estou preferindo não me beneficiar do VALOR que este dinheiro poderia me oferecer ao longo destes dez anos para que após este período eu o utilize, já você ao contrário, resolveu gastar todo o valor, você se beneficiou de todo o VALOR que o dinheiro pôde te oferecer, não acumulando absolutamente nada, depois destes 10 anos de acúmulo eu possuo o equivalente a R\$600,000 e resolvo investir, resolvo gastar esse dinheiro em três máquinas e matéria prima para fazer cintos de couro e fazemos um acordo com você no qual você irá receber 3 reais para cada cinto produzido que eu irei vender por 10 reais – é onde justamente mora a crítica da Mais Valia, o valor de 7 reais que eu irei “lucrar” no trabalho do funcionário, pois para Marx, o que importa é apenas o trabalho – este lucro de 7 reais não se trata de exploração e não é o que fará do funcionário mais pobre nem o patrão mais rico como reflete a ótica popular pois o resultado de metade do trabalho do agora patrão ao longo de 10 anos foi acumulado e não se converteu em benefício para si para que pudesse ser gasto em 3 máquinas e matéria prima para a fabricação de cintos tornando-se assim CAPITAL, e para a produção de cintos além do trabalho também é necessário o Capital – este que é de posse do patrão e entra no custo do produto – portanto o que o funcionário oferece é o trabalho, o patrão oferece o seu trabalho – sim, ele administra o processo de produção e todas as outras burocracias do negócio – e também o Capital, que foi o acúmulo de seu trabalho durante seus 10 anos portanto o patrão oferece mais VALOR ao negócio do que o funcionário devido ao seu sacrifício ao acumular se privando dos benefícios do dinheiro ao longo do tempo, sendo assim ele deve

receber mais, pelo seu trabalho e Capital, ambos fatores de produção necessários ao negócio.

Outro ponto é a teoria do valor subjetivo, essa teoria veio da escola austríaca de economia para refutar a teoria do valor-trabalho, a teoria do valor objetivo de Adam Smith, David Ricardo e posteriormente Karl Marx. Na teoria do valor-trabalho, o valor de qualquer produto ou serviço é pautado no tempo de trabalho empregado no bem, isso é um erro, como exemplo podemos pegar um buraco que foi cavado por 3 anos, durante 5 horas por dia, podemos imaginar que se trata de um grande buraco e nada mais, não existiu nenhum valor ali, o trabalho foi empregado, porém nenhum valor ali foi gerado, simplesmente porque não existe necessidade, não existe demanda deste buraco, portanto a teoria do valor objetivo *cai por terra*, sendo assim, segundo a teoria do valor subjetivo o trabalho só tem valor se for demandado por alguém, se satisfazer alguém, ele só tem valor se entregar valor a alguém e a quantidade de trabalho empregado também é extremamente subjetiva, portanto o valor está no que as pessoas querem e estão dispostas a pagar, você pode levar 10 horas fazendo um boneco de neve, ninguém pagará nada por ele.

Podemos avaliar o contexto empresarial, a relação entre o patrão e o empregado como uma simples relação comercial, e de fato é, o empregado aceita trabalhar por determinado salário pois ele vê mais valor neste salário do que na sua oferta de trabalho, e o empregador vê mais valor no trabalho de seu funcionário do que no salário que ele está lhe pagando, ninguém perde nessa relação, se alguma das partes estivesse perdendo algo essa relação simplesmente ela não estaria mais acontecendo.

Exemplificando ainda mais o erro, vou dar um outro exemplo, um mais atual, que poderíamos ver em qualquer lugar hoje em dia: Eu como um empreendedor resolvo abrir uma indústria para produzir relógios porém eu não tenho recursos para comprar o maquinário necessário para a produção, resolvo pegar um empréstimo, sendo assim eu assumo uma dívida para ter o capital necessário para a produção, contrato 100 funcionários pagando por relógio produzido por cada um o equivalente a 40 reais, a empresa vai comercializar os relógios por 200 reais cada, segundo a *Mais Valia*, estou claramente explorando 100 funcionários, afinal o trabalho é o único recurso necessário para a produção de relógios segundo a teoria, um erro fatal! Eu empreendedor na verdade não estou lucrando, pois o Capital que são os diversos

fatores de produção além do meu trabalho necessário para a produção do bem não foi pago, e precisa ser, portanto 120 reais de cada relógio irá diretamente para o credor, e eu ficarei com os outros 40 reais como salário, pois ao contrário do que se pensa o empreendedor tem um trabalho vital no negócio e deve receber pois além de seu trabalho oferecido ao negócio propriamente dito ele assume outros aspectos como o tempo e o risco, afinal, o trabalhador recebe o valor de imediato após a produção dos relógios, já o empreendedor precisa comercializar para depois receber, isso demanda tempo e risco, o tempo altera o VALOR que o dinheiro pode oferecer, e o risco se o produto irá vender ou não. Portanto diversos aspectos são totalmente descartados pela teoria da Mais Valia invalidando-a totalmente.

Ser patrão ou empregado é questão de escolha em um livre mercado, o patrão de fato além do trabalho propriamente dito ele adentra ao desconhecido, se arrisca em algo que pode ou não dar certo e deve ser recompensado com o chamado “lucro”, que é o seu salário, já o funcionário estará em ambiente de estabilidade visto que receberá de qualquer forma independentemente do sucesso ou não do empreendimento, o salário do funcionário varia de acordo com o VALOR que seu trabalho oferece para ao empregador e isso tem relação com diversos fatores como por exemplo oferta e demanda.

Um ponto que pode ser encarado como um problema é o fato das pessoas verem apenas números, o valor monetário e não o VALOR proporcionado. Caso não existisse o que conhecemos como corporação, empresa ou companhia, essa relação de patrão e empregado, o desenvolvimento, o avanço da humanidade não existiria de forma alguma, claramente é visto que o patrão tem um ganho maior do que os funcionários em sua empresa, isso é óbvio e podemos constatar, não por opção e sim por lógica, ele oferece um VALOR maior ao negócio do que qualquer um de seus funcionários, não estou dizendo que o patrão se trata de um cidadão especial, não, mas simplesmente por que o negócio é criado e administrado por ele, e o mesmo assume todos os riscos caso o negócio dê errado ou mesmo venha a trazer prejuízos, portanto é um indivíduo que oferece maior valor e por isso ganha mais, o funcionário oferece seu serviço por um salário que deverá ser maior ou menor a depender do valor que o serviço oferece ao seu comprador, o patrão. O avanço da humanidade se dá a partir do momento em que a divisão do trabalho acontece, a especialização. Supondo que patrões nem empregados existissem,

todos fossem autossustentáveis, todos produzem absolutamente tudo necessário ao seu consumo, não é preciso muito para imaginar a qualidade de vida precária que existiria até hoje, já a divisão do trabalho que proporcionou a “alienação” proporcionou ao mesmo tempo que os funcionários, e milhões de pessoas pudessem ter acessos a bens cada vez melhores e de forma mais rápida melhorando a qualidade de vida das pessoas, ao contrário da ótica popular é isso que o capitalismo proporciona, melhoria na qualidade de vida das pessoas, sem distinção de classe.

### **3 MERITOCRACIA**

A Meritocracia é algo extremamente importante para que se compreenda o Liberalismo e o Capitalismo. Grande parte das pessoas que se opõe ao Liberalismo Econômico e ao Capitalismo atrelam que estes fazem com que a Meritocracia se torne algo inexistente, sendo assim, a sociedade se torna injusta, visto que a partir desta ótica o Capitalismo impossibilita que as pessoas tenham sucesso, portanto, elas serão eternamente exploradas pelas corporações. Na verdade se trata do inverso, mas antes de explicar o porquê, é necessário fazer um adendo a este termo: A Meritocracia não é PLENA, e nunca será plena nem no ramo econômico nem em qualquer outra área de nossas vidas. Isso é algo irrefutável, é um fato. A partir do momento em que dois indivíduos nascem, um deles pode ter facilidade para tocar determinado instrumento, e o outro não, e a mesma quantidade de esforço ao longo de dez, vinte anos não irá levar os dois indivíduos a um mesmo nível musical, eles continuarão desiguais, porém o que não se pode negar é que os dois evoluíram de uma forma ou de outra, sendo assim a Meritocracia existe, porém não é plena, o retorno de indivíduos que dispuseram da mesma quantidade de esforço será diferente por inúmeras variáveis que fogem do controle do homem.

Voltando ao porquê se trata do inverso, porque na verdade a Meritocracia existe por causa da Liberdade, por causa do Capitalismo. Visto que a Meritocracia não é plena ela é possibilitada pelo Capitalismo, exemplificando, em um livre mercado, existirá indivíduos mais humildes e outros ricos com a mesma idade, essa é uma diferença econômica proporcionada por exemplo pela família, seja por meio de herança... o ponto é que, o mesmo esforço dos dois em mesma quantidade irá

gerar diferentes resultados, sim, porém os dois irão evoluir, visto que, como já foi abordado, é necessário que a qualidade de vida dos indivíduos aumente para que mais riqueza seja gerada, essa é uma norma, uma regra do ciclo de mercado, portanto, embora exista a desigualdade entre os dois indivíduos, existirá evolução dos dois, em diferentes níveis, por isso a Meritocracia não é plena, a mesma quantidade de esforço de diferentes indivíduos não gera o mesmo resultado para ambos, mas em níveis diferentes.

Mas existe um porquê do indivíduo rico ter maior retorno com o mesmo trabalho, com o mesmo esforço do indivíduo mais humilde, e o que determina isso é justamente algo que já foi visto neste artigo, é a Criação de Valor, e para se criar valor, como já foi visto, não apenas o trabalho importa, mas também o Capital já existente do rico pode ser um determinante, o conhecimento, a facilidade em determinada área, enfim, inúmeras são as características que podem levar o indivíduo a oferecer mais valor, ou não, afinal, diversos ricos ficaram pobres e vários pobres ficaram ricos, pois estes últimos de uma forma ou de outra conseguiram oferecer um grande valor. Portanto Meritocracia não é plena, pois o mesmo trabalho não gera o mesmo retorno, o que difere o retorno dos indivíduos é a quantidade de Valor que ambos podem oferecer a sociedade. Um bom exemplo é o jogador de futebol Neymar, apesar de ser ter começado sua carreira pobre, ele provavelmente não se esforçou mais do que um metalúrgico da mesma idade, porém, ficou rico por causa do Valor que oferece a sociedade, pois as pessoas estão dispostas a pagar bem para assistir aos jogos, já o metalúrgico também oferece Valor a empresa em que trabalha, mas atualmente existem provavelmente mais de 7 milhões de pessoas desempregadas que podem e estariam dispostas a oferecer o mesmo Valor.

#### **4 DESIGUALDADE SOCIAL**

Na ótica popular o Capitalismo é o grande responsável pela desigualdade social, essa é uma grande falácia. Desigualdade é algo inerente ao ser humano e no Capitalismo ela está presente assim como nos mais diversos aspectos de nossas vidas, desigualdade nunca será um problema, o problema é a pobreza, e está não é resultante do Capitalismo, não é resultante da Economia, nem das transações comerciais, é resultante da Intervenção governamental visto que a mesmo cria os

chamados grupos de privilégio, não somente na economia mas também na liberdade dos cidadãos. Para entendermos a origem da pobreza é necessário saber o que é e como surge a riqueza. A riqueza é o que oferece valor, são os bens, os produtos e os serviços, ela surge a partir do lucro das empresas, o funcionário trabalha recebe pelo serviço oferecido, esse serviço juntamente com os outros fatores de produção se tornam um produto que é vendido e gera lucro para a empresa, o que a empresa faz com esse lucro? Ela compra mais matéria prima, mais insumos são tirados da natureza e convertidos em riqueza, em produtos que irão suprir a necessidade das pessoas, que inclui os trabalhadores da própria empresa, por essa razão a pobreza é um *câncer* para o Capitalismo e este está longe de gerar pobreza, pois imaginemos em um contexto global, um mundo com 5% da população rica, detentora de empresas que produzem em escala global, detentoras de ações e de propriedades e os outros 95% da população mundial na miséria, sem acesso a qualidade de vida, tudo ruiria, capitalismo não existiria, pois para que 5% da população mundial seja rica os outros 95% necessariamente precisam consumir produtos e elevar seu padrão de qualidade de vida, para que o sistema econômico funcione, para que produza riqueza, conseqüentemente essas pessoas precisam ganhar dinheiro, necessariamente terão qualidade de vida, só assim é possível que a engrenagem do mercado funcione, até mesmo o comunismo depende do Capitalismo para sobreviver, para que Fidel Castro andasse de Mercedes-Benz o Capitalismo foi necessário, afinal, se o resto do mundo estivesse na situação de Cuba a Mercedes-Benz não existiria, nem o Rolex de seu pulso também, por mais poderoso que ele fosse em seu país, ele não teria nada.

Voltando a desigualdade é necessário entender que: Quanto mais Valor você consegue oferecer, mais valor você obterá. Essa é a origem do rico, exemplificando:

Bill Gates foi o homem mais rico do planeta, e não foi por causa dele nem de outros indivíduos que o acompanham na lista das grandes fortunas mundiais da Forbes que boa parte do mundo ficou pobre, muito pelo contrário, todos eles geram empregos e essas pessoas consomem, melhorando sua qualidade de vida conseqüentemente ao longo do tempo, fazendo a economia girar e as empresas a produzirem mais riqueza que serão distribuídas novamente, e Bill Gates só ficou rico pelo fato de que em meio a bilhões de pessoas ele conseguiu oferecer um sistema operacional que opera em 90% de todos os computadores do mundo, facilitando a

vida das pessoas todos os dias, desenvolvendo a humanidade, pois com o seu programa as pessoas pouparam tempo em coisas banais para se dedicar a outras, ou seja, ele gerou mais valor do que qualquer outro cidadão ao mundo, por essa razão ele ficou rico, e isso não quer dizer que não existam funcionários ricos dentro de sua empresa, sim existem, funcionários que conseguiram gerar valor, criando novos produtos e foram compensados por isso, a desigualdade existe nessa situação, sim, mas a pobreza não, a falta de qualidade de vida não, as pessoas simplesmente são reconhecidas pela quantidade de valor que elas oferecem.

No Brasil – no momento em que escrevo este artigo – estamos vivenciando uma crise aguda, diversas empresas fecharam e milhões de pessoas foram despedidas e estão na pobreza, é algo caótico e há quem culpe o mercado por isso, porém o que existe é uma intervenção maciça nesse mecanismo econômico por parte do governo, uma burocracia grande e uma enorme carga tributária assola todas as áreas, ou seja, a nossa empresa de relógios paga como salário a cada empregado o valor de R\$2.000 limpo, sem descontos, porém o funcionário custa a empresa o equivalente a R\$3,500. O Relógio que sai da empresa ao valor de R\$ 200,00 e chega ao consumidor por R\$400,00 depois de aplicado os impostos, ou seja, estes R\$ 200,00 adicionais ao valor que poderia ser gasto em outro produto aumentando a qualidade de vida do indivíduo e girando o mecanismo do mercado e ajudando a produzir mais riqueza deixa de ter seu papel pois agora ele vai para as mãos do governo que irá gastá-lo de diversas formas, de forma não otimizada e cheia de burocracias, uma delas é redistribuindo, como no programas assistenciais, porém quem receber as benesses desse dinheiro não entrega valor em troca, ou melhor, não tem a oportunidade muitas vezes de entregar valor em troca do dinheiro, dessa forma a lógica do mercado é quebrada e riqueza não é gerada, sendo assim de forma lógica, metade do trabalho era suficiente para ter o acesso ao relógio porém o indivíduo teve que dispor do dobro para que outro indivíduo recebesse benesses sem dispor de valor em troca, retomarei esse assunto mais a frente, apesar de tudo, não existe apenas contras sobre assistencialismos.

## **5 A FORMA COMO O DINHEIRO É GASTO**

Outro ponto é: Mas o governo também gasta com bens públicos, isso é necessário! Verdadeiramente não. É neste ponto é necessário falar sobre a ineficiência governamental, geralmente as pessoas gastam seu dinheiro da melhor forma possível, afinal, é necessário oferecer valor para recebê-lo, é necessário trabalhar, oferecer algo em troca, portanto elas gastam o dinheiro de forma otimizada devido o esforço necessário para consegui-lo, procurando obviamente receber a maior quantidade de VALOR possível pelo dinheiro a ser gasto. Já o governo ao contrário das pessoas ele recebe o dinheiro de um terceiro e gasta em favor do mesmo, porém não existe nenhum tipo de incentivo particular de qualquer indivíduo, na máquina estatal para oferecer o maior VALOR que o este dinheiro pode gerar a população, afinal, má administração do dinheiro público não resulta em perda de patrimônio pessoal de qualquer indivíduo, além de que a mesma não resultará em um salário menor do mesmo, pelo contrário, geralmente o que é oferecido a população por parte do estado é algo de pouca qualidade pelo que é gasto, tanto em infraestrutura quanto em serviços oferecidos, ou seja, eles são absurdamente caros.

Outro ponto que influência neste custo é a criação de burocracia, esse é um fator que encarece muito o que é oferecido a sociedade muitas sem necessidade, gerando empregos que não geram nenhum tipo de valor real, tornando ainda maiores os gastos. Esse tipo de coisa não acontece no setor privado de forma alguma, para exemplificar vamos pegar uma empresa estatal brasileira, os Correios, é um fato que o serviço é bem caro e de péssima qualidade, imagine o presidente da estatal, qual o incentivo que ele tem para otimizar todos os recursos da empresa para que ela atinja o melhor nível de serviço ao melhor preço? Simples, ele não existe, o máximo que pode acontecer se a empresa chegar a uma situação crítica é o indivíduo perder seu emprego, de resto, nada mais fará com que ele trate de fiscalizar e otimizar todos os departamentos, ao contrário de uma empresa privada, o cenário muda pois, caso a situação da companhia cresça, os ganhos do indivíduo e de todos os funcionários irão mudar para melhor, a vida dos consumidores também, afinal, se a empresa está melhor significa que ela conseguiu otimizar seus recursos a ponto de oferecer um produto ou serviço por um preço melhor e com mais qualidade, já ao contrário, se a companhia privada começa a piorar, o salário do dono da companhia irá ruir, e alguns funcionários poderão ser demitidos, e se a

empresa falir, o dono perderá todo o seu investimento e poderá perder até mesmo seu patrimônio pessoal, portanto, existe incentivos no setor privado que levam as companhias a oferecer o melhor produto ou serviço ao menor preço, no setor público não, afinal, caso a empresa pública chegar a um estágio crítico, ninguém perde patrimônio, nem investimento, afinal quem administra não investiu, o que salvará esta empresa é o governo com o dinheiro arrecadado, ou inflacionando o mercado, no fim, além da conta do serviço ruim de quem utiliza a conta da salvação da empresa também chegará ao mesmo contribuinte de uma forma ou de outra.

Portanto não existe a necessidade do governo em oferecer estrutura ou serviços, todos eles são muito caros e de péssima qualidade pelo que custam, qualquer iniciativa privada poderia oferecer estrutura e serviços melhores por valores infinitamente inferiores, como exemplo no Brasil temos as estradas privatizadas, controladas pelas concessionárias e estradas públicas, veja a diferença e você constatará essa melhoria, porém além da forma de como o dinheiro é gasto existe um outro fator que influencia nessa diferença que se chama Monopólios, Oligopólios, normas e leis.

- a) Monopólio, é o domínio do mercado por apenas uma empresa;
- b) Oligopólio, é o domínio do mercado por duas ou mais companhias, nesta situação surge os cartéis, que é a combinação de preço entre as empresas, ou seja, a total eliminação da concorrência.

Monopólio e Oligopólio apenas existem por causa da criação de normas e leis. Sim, exatamente isso, e não apenas empresas públicas se beneficiam, grandes empresas privadas também, e uma instituição que se declara totalmente autônoma e que não responde ao governo causa esse tipo de situação, as agências reguladoras, de nada adianta uma instituição ser autônoma e totalmente independente do governo se ainda assim ela pode criar leis e normas. Monopólios e Oligopólios são criados a partir da burocracia causada muitas vezes por essas instituições, porém o argumento é de que as mesmas regulamentam o mercado para o bem do consumidor, isso é claramente uma falácia, podemos exemplificar com o atual caso das telecomunicações no Brasil, onde a ANATEL, Agência Nacional de Telecomunicações, ela que regulamenta que as companhias podem oferecer pacotes de internet banda larga com dados limitados, sendo assim após o fim dos dados é necessário que o consumidor compre mais para continuar tendo acesso, se

realmente a agência tivesse o propósito de proteger o consumidos esse tipo de regulamentação não teria acontecido, mas aprofundando um pouco mais, sendo direito das atuais companhias brasileiras que não são muitas de oferecer internet limitada, imagine uma nova empresa de outro país que queira oferecer um serviço diferenciado, ela iria enfrentar uma grande burocracia já para começar a operar no país e com certeza não conseguiria oferecer o que poderia oferecer em um país com um mercado livre, afinal, aqui existe o que poderíamos chamar de cartel.

Em um livre mercado Monopólios e Oligopólios não são possíveis, pois a concorrência os elimina completamente, na ausência de normas e regras incisivas a concorrência se torna livre para inovar e competir e o consumidor livre para escolher a que lhe trará melhor valor, e mesmo que uma companhia se torne muito forte, sempre existirá mercados de nicho, novas tecnologias, novas ideias que poderão ser colocadas em prática sem burocracias, além de que, caso essa companhia forte resolva elevar seus preços ou diminuir a qualidade de seus produtos ela perderá mercado e diminuirá seu tamanho, visto que qualquer outra poderá oferecer um substituto a seu produto e tomar seu mercado, portanto todas as empresas em um livre mercado não importando seu tamanho, ela será sempre forçada a oferecer o maior valor pelo menor preço aos seus clientes, caso isso não ocorra ela será substituída logo em seguida.

## 6 REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Precisamos de algum meio que facilite a transição de onde estamos para onde gostaríamos de estar, de proporcionar assistência a pessoas agora dependentes enquanto, ao mesmo tempo, estimula-se uma transferência ordenada de pessoas das folhas de pagamento dos programas de bem-estar social para folhas de pagamentos de salários. (FRIEDMAN, 1979, p. 182).

Como diz Milton Friedman em sua obra *Livre Para Escolher*, é necessário um *start* para a parte da população que se encontra em situação deprimida de pobreza, porém ele deve ter um fim e encerrar a sua atuação, ou seja, é algo temporário. Um programa social que se engloba de forma perfeita nesta análise de Friedman a respeito da redistribuição de renda aqui no Brasil é o Bolsa Família. Neste ponto, faço uma exceção ao Liberalismo Clássico, pois nele este programa social não teria espaço, pois segundo Ludwig von Mises é necessário *a priori*

sacrifícios para que se alcance uma situação estável, porém talvez esse sacrifício – que infelizmente seria em maior intensidade aos mais pobres - possa ser amenizado, portanto surge o Imposto de Renda Negativo.

O Imposto de Renda Negativo vem para substituir todos os programas sociais e gratuidades que compõe o estado de bem-estar social, exceto a segurança pública, que se trata de algo extremamente mais complexo que não abordaremos no artigo, portanto o Imposto de Renda Negativo substituiria toda a fragmentação do bem-estar social por apenas um único programa, este que seria atrelado ao Imposto de Renda Positivo existente.

O Imposto de Renda Negativo se trata de uma renda inerente às famílias e indivíduos independente da existência de renda por parte de trabalho ou patrimônio, funciona da seguinte forma: supondo que uma aceitável renda para uma família de quatro pessoas seja de R\$ 5.000, caso uma família de quatro pessoas não tenha nenhum tipo de renda, fruto de trabalho ou investimento o governo irá por exemplo subsidiar 50% desta renda estabelecida de R\$ 5.000 para esta família, sendo assim a renda será de R\$ 2.500, supondo que um dos membros comece a trabalhar ganhando o valor mensal de R\$ 3.000 o valor do subsídio que era de R\$ 2.500 irá cair para R\$1.000, sendo assim a renda total agora da família será de R\$ 4.000, portanto apesar do subsídio ter caído a renda total da família irá sempre aumentar e quando essa renda atingir o valor de R\$ 5.000 que foi a renda aceitável definida o subsídio não mais existirá, atingindo o ponto de equilíbrio, se a renda da família aumentar e passar do valor estabelecido no caso do nosso exemplo de R\$ 5.000 impostos começaram a ser cobrados sobre a renda, pois o Imposto de Renda Negativo estará atrelado ao Imposto de Renda Positivo já conhecido.

A ideia deste programa é justamente eliminar todos os outros programas de bem-estar social entregando aos indivíduos uma renda, e ele terá total liberdade de decidir o que fazer com o valor, também procura eliminar burocracias visto que deverá ser atrelado ao Imposto de Renda Positivo, e diminuirá os gastos governamentais, assim como a tributação sobre a população visto que eliminará grande parte de toda administração governamental a cerca do bem-estar social já que comprovada sua ineficiência e total desperdício dos recursos governamentais por meio de má administração.

## ABSTRACT

This article seeks to present the base, a brief introduction in order to understand the Liberal thought in the economy, it was necessary to address the essence of capitalism and the role of the state in the economy and how it should act to occur the transition of concentration of the economic power policy of the state to the Market.

**Key-words:** Liberalism. Capitalism. Free Market. Interventionism. Statism. Minimum state. Social Welfare. Welfarism. Laissez-faire.

## REFERÊNCIAS

VON MISES, Ludwig. Liberalismo Segundo a Tradição Clássica. 2ª Edição. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil.

VON MISES, Ludwig. Economic Policy: Thoughts for Today and Tomorrow, em português: As Seis Lições. 7ª Edição. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil.

FRIEDMAN, Milton. Livre para Escolher. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2015.

GARCIA, Alceu. A Escola Austríaca e a refutação cabal do socialismo. **Instituto Ludwig von Mises**, 2012.

Disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1386>> Acesso em: 15 de setembro 2016.

EBELING, R. Os economistas austríacos que refutaram Marx e sua tese de que o trabalho assalariado é exploração. **Instituto Ludwig von Mises Brasil**, 23 Fev. 2016. Disponível em: <<http://mises.org.br/Article.aspx?id=2324>> Acesso em: 13 de setembro 2016.

BRASIL tem o maior nível de encargos e direitos trabalhistas do mundo.

**Portalcontabilsc.com.br**, 2016. Disponível em:

<http://portalcontabilsc.com.br/noticias/brasil-tem-o-maior-nivel-de-encargos-e-direitos-trabalhistas-do-mundo/>. Acesso em: 16 de setembro 2016.